

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

TENTATIVAS DE ALTERAÇÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM OLHAR NA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR MEDIADOR¹

Valéria Gonçalves², Fernando Jaime González³, Robson Machado Borges⁴.

¹ Trabalho vinculado ao projeto Transformação da Educação Física Escolar: limites e potencialidades de experiências colaborativas de formação continuada do Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijuí.

² Aluna do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas, valleria_goncalves@hotmail.com

³ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, ffg@unijui.edu.br

⁴ Professor do Departamento de Humanidades e Educação, robsonmachadoborges@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a formação continuada tem sido considerada uma temática relevante no processo de tentativa de transformação na atuação pedagógica de professores (SOUZA, 2007). No entanto, os modelos de formação permanente ofertados aos docentes não têm garantido uma mudança significativa na qualidade da prática pedagógica (NÓVOA, 1992).

Na área de Educação Física (EF), especificamente, as dificuldades de êxito nas tentativas de capacitações de professores são grandes. Pois, dificilmente eventos dessa natureza conseguem ter efeito suficiente, uma vez que raramente possibilitam alternativas de mudança. Na maioria dos casos, as formações oferecidas são de carga horária reduzida e incapazes de oferecer autonomia aos professores (MOLINA NETO et al., 2006), não conseguindo proporcionar uma mudança na atuação pedagógica (BRACHT et al., 2002).

Na tentativa de pensar uma alternativa frente às fragilidades da formação continuada, Nóvoa (1992) enfatiza que os cursos de formação permanente deveriam gerar ações com o propósito de apoiar e incentivar o trabalho conjunto, a reflexão solidária e a aprendizagem em parceria, valorizando as experiências que têm sido desenvolvidas em algumas escolas e acrescentando elementos que possam melhorá-las. Nesse viés defendido pelo referido autor, os eventos de formação continuada precisam ter um caráter de reflexão crítica sobre as práticas, com foco na (re)construção de uma identidade pessoal e profissional.

Nessa perspectiva, uma concepção de formação continuada que tem sido bastante positiva é a ideia de estudar com professores (MOLINA NETO et al., 2006), valorizando os saberes dos sujeitos e, a partir de diálogos, proporcionar a análise sobre o processo de ensino. Mais precisamente, a pesquisa-ação tem sido apontada como uma excelente ferramenta para possibilitar a reflexão e a tentativa de alteração na forma de atuação docente (TRIPP, 2005). No campo da Educação Física, especialmente, autores de destaque na área (BETTI, 2013; BRACHT et al., 2003) têm utilizado esse tipo de estudo na tentativa de auxiliar professores a repensar a prática. Nesse sentido, "a tendência geral é que haja um aumento no número dos estudos que relacionam a educação física escolar com a pesquisa-ação" (RUFINO; DARIDO, 2010, p. 8). No entanto, pouco se sabe sobre as influências das ações dos sujeitos que fazem a mediação das formações, nas percepções e compreensões dos participantes dos estudos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Tendo o contexto apresentado como inquietação, o objetivo desta investigação é verificar as consequências das ações de um docente-mediador (DM) no desenvolvimento de um estudo colaborativo com professores de EF escolar, na tentativa de alteração nas atuações pedagógicas. Pontualmente, a pesquisa centra atenção na análise da conduta de um docente universitário, que realiza a mediação de encontros de estudos, buscando identificar, nas entrelinhas dos diálogos, as consequências de determinadas ações do interventor (falas, gestos, leituras, indicações de textos e vídeos, entre outros).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, constitui-se como descritiva com características de etnografia. De acordo com Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva "tem como objetivo a descrição das características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis". A etnografia, por sua vez, é "utilizada tradicionalmente para a descrição dos elementos de uma cultura específica, tais como comportamentos, crenças e valores, baseada em informações coletadas mediante trabalho de campo" (ibidem, p. 40).

Metodologicamente, ocorreu a observação de cinco encontros de estudos de uma formação continuada promovida pela 36ª Coordenadoria Regional de Educação, para os professores de EF de sua abrangência. Esses encontros aconteceram de novembro de 2015 a junho deste ano, em escolas onde os professores trabalham. Mais especificamente, além das observações atentas e anotações em um diário de campo dos acontecimentos, das falas e manifestações do grupo de estudos, as reuniões foram gravadas e posteriormente transcritas em sua íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função do limite de espaço do texto, será apresentada a análise de algumas ações do DM ao longo das cinco observações, juntamente com a interpretação das consequências geradas pelas intervenções. A intenção é avaliar, de modo mais preciso, as possíveis contribuições ou entraves que as ações do DM possam ter gerado.

Basicamente, o DM propõe os encontros de estudos em salas de aulas nas escolas, com os integrantes sentados no formato de círculo, para discussão e reflexão de assuntos relacionados à EF escolar. Em linhas gerais, o DM tem se pautado pela ideia de que existem fragilidades na formação inicial, o que reflete diretamente na atuação dos docentes nas aulas de EF. Ele defende que não foram oferecidas condições aos docentes para que pudessem alterar a forma de atuação de um ensino centrado no desenvolvimento da aptidão física (BRASIL, 1971) para outro pautado na cultura corporal de movimento que se exige atualmente (BRASIL, 1998). Como exemplo, o DM indagou se os educadores de EF tiveram na formação inicial um componente curricular para trabalhar o ensino das lutas. Como a resposta do professorado foi negativa, aliado a escassez do tema nas formações de professores, ele defende que dificilmente os professores terão conhecimento para ensinar o referido tema.

Essa crítica em relação à formação inicial foi compartilhada pelo grupo, como se evidencia nas seguintes elocuições: "Essas são nossas angustias, como é que a gente vai ver que tem um caminho, de como é, se a gente não vivenciou?" (Prof. 12); "Eu não tenho capacidade, capacidade até se tem, eu não tenho é condições de trabalhar várias coisas que eu vejo acadêmicos trabalhar com tanta segurança" (Prof. 17); "Lutas? Eu na minha graduação eu nem ouvi falar em lutas" (Prof. 20). De

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

algum modo, essa ação do DM parece tirar a ideia de culpa pela "precária situação da EF escolar" (JARDIM; BETTI, 2014) dos professores. Logo, interpreta-se que essa ação é positiva, pois os docentes se sentem acolhidos e mantêm o interesse em permanecer no grupo.

Como forma de ganhar tempo e possibilitar mais elementos aos professores para participação nas reflexões/discussões nos encontros, o DM enviou textos e vídeos por e-mail para os integrantes do grupo. No entanto, poucos professores tomam contato com os materiais - o que é um indício da necessidade de repensar essa opção. O DM então realizou a leitura de determinados trechos dos textos no início dos encontros. No primeiro encontro, por exemplo, ao ler o trecho do texto de Fraga (2000), em que esse autor compara as aulas de EF ao "banho de sol na prisão", um professor mostrou-se incomodado e falou: "esse trecho é pesado!" (Prof. 8). No mesmo instante, foi possível perceber que o trecho lido gerou outras manifestações concordantes com a comparação, como se evidencia na seguinte fala: "mas é isso mesmo que acontece!" (Prof. 12), ao passo que cerca de cinco professores movimentam a cabeça para cima e para baixo concordando com a manifestação. Nesse acontecimento, é possível perceber que a leitura do referido trecho provocou uma situação incômoda para o grupo, mesmo que boa parte dos integrantes concorde com a pertinência da afirmação.

De alguma forma, essa situação gerou uma ação inesperada de uma integrante do grupo. Pois, repentinamente, uma professora levantou-se e foi até o centro do círculo - em que o professorado estava - para encenar uma situação que sustenta o trecho lido. Segundo a docente, ao observar as aulas de um professor que a substituiu numa escola, percebeu que o mesmo não apresentava intenção de ensinar, apenas largava uma bola aos alunos e controlava o tempo de jogo, como se percebe na exclamação dessa educadora: "ai gente... eu chego tremer! os meninos jogando lá, dez minutos e as meninas com ele lá, sentadas tomando mate, terminou os dez minutos, agora as meninas, daí tá as gurias jogaram... Ele levantava, terminava sempre dez minutos antes de bater e ia. Isso é triste gente" (Prof. 17). Com base nesse acontecimento, é possível interpretar que a leitura do referido trecho do texto apresentou um lado positivo, à medida que possibilitou a expressão da existência do que tem sido denominado de abandono docente (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012) e o descontentamento de parte do grupo com essa situação. O que, segundo outra integrante do grupo "desvaloriza a área" (Prof. 21).

A partir do segundo encontro, o termo angústia foi manifestado frequentemente por alguns participantes. Principalmente por duas professoras que se diziam "angustiadas" a cada encontro e "cheias de dúvidas" (Prof. 4, Prof. 17) em relação às suas atuações nas aulas. Interpreta-se que essas manifestações ocorrem devido ao fato de o DM optar por realizar discussões de caráter reflexivo sobre temas que envolvem a EF escolar. Ficou evidente, que os professores anseiam por discutir o ensino temas pontuais nas aulas, como os esportes, por exemplo. Ao perceber essa situação, o DM mencionou que essas angústias são positivas e tentou tranquilizar o grupo, afirmando que será trabalhado pontualmente cada tema que eles julgarem necessário na sequência dos encontros. O DM salienta ao grupo, ser pertinente discutir questões como a função social da escola e o papel da EF nessa instituição, antes do estudo do ensino do esporte que, segundo o DM, pode ser direcionado para distintos sentidos dependendo do entendimento da função da EF na escola. Como por exemplo, "[...] treinar para os jogos escolares, descobrir talentos esportivos, desenvolver os alunos motoramente ou proporcionar o direito aos discentes de aprender a "jogar bem" algumas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

modalidades esportivas" (DM). Os docentes concordaram e uma das professoras comentou: "Está certo, vou manter minhas angustias por mais um tempo" (Prof. 4).

Por um lado, percebe-se como positiva a ação do DM de não deixar os professores sem respostas mesmo quando o assunto central do questionamento não tem relação direta com o tema do encontro. Ao responder, ele evita a ideia de receitas prontas e manifesta possibilidades de ação em determinadas situações. Normalmente, estas sugestões são acompanhadas de indicações de autores e de materiais como suporte. Esse conhecimento demonstrado pelo DM parece gerar respeito/consideração dos integrantes do grupo. Por outro lado, é algo arriscado em relação à participação, pois os professores estão acostumados com "soluções imediatas".

Durante os encontros, constantemente o tema central da discussão é esquecido e outros assuntos ganham centralidade. Por consequência, o foco previsto para discussão atrasa. Porém, os professores se sentem valorizados, pois têm necessidades de espaços para reflexão coletiva sobre as práticas cotidianas (MOLIONA NETO et al., 2006). Frente a isso, o DM opta por não interromper os diálogos, tentando apenas relacionar o que tem sido falado com a temática proposta. Essa ação parece ser positiva, uma vez que se reconhece o distanciamento entre o assunto proposto e o discutido, todavia parece ser entendido por parte do grupo como algo necessário, "acho que se perdeu o foco em determinado momento, mas isso faz parte, pois o povo precisa externar certas frustrações e ver que estamos no mesmo barco...é pelas diferenças que nos atraímos, mas as semelhanças que nos mantêm juntos" (Prof. 9).

Algumas opções metodológicas do DM parecem ocasionar descontentamento em alguns integrantes. Por exemplo, frequentemente ele sugere tarefas para que o grupo proponha seus entendimentos sobre determinado tema. Os professores sempre aceitam o desafio, mesmo que demonstrem dificuldades em realizar: "não sei o que botar no oitavo ano, não gostei de fazer isso!" (Prof. 2); "é isso aqui professor que me angustia, porque eu gosto de ter as coisas organizadas e não tá, e isso tá me deixando meio... e quando tu vai botar no papel você começa ver que a dificuldade tá aí, aí que a gente tem que ter...parece que a gente não anda, fica mais em dúvida daí dá uma angústia, a gente quer mudar na escola, mas não sabe como" (Prof. 2); "aqui, quando tu vai pôr no papel, o que eu coloquei aqui é aquilo que eu tenho segurança, mas eu sei que tem muito mais coisas que eu deveria me apropriar para também trabalhar, pra não ficar só nisso, mas e daí quando eu vou eu também tenho medo, porque eu não me sinto preparada pra trabalhar... entende? a gente acaba ficando só no quarteto fantástico, não adianta a gente dizer que não, é a minha realidade" (Prof. 17). Frente a isso, o DM buscou acalmar os professores manifestando que como os estudos ocorrerão mensalmente por no mínimo dois anos, haverá tempo para estudar coletivamente todas as dificuldades do grupo. Contudo, ele acredita que é preciso que o coletivo passe pela experiência de propor o ensino, ao invés de apenas utilizar o que outros fizeram.

CONCLUSÃO

Descrever as consequências das ações de um DM, na tentativa de reflexão e transformação nas concepções de professores a respeito do ensino na EF escolar, é uma tarefa bastante complexa. No entanto, acompanhar de perto e por dentro esse processo é extremamente instigante.

É preciso estabelecer um alto nível de concentração, mantendo atenção a tudo que ocorre nos encontros, como um balançar de cabeça ou uma conversa em tom baixo com o colega ao lado.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Nessa linha, ao escutar a gravação dos encontros se percebe algumas vezes acontecimentos que não haviam sido identificados e que não constam no diário de campo.

Através das observações é possível afirmar que as ações do DM durante o processo de formação continuada influenciam diretamente - as vezes positivamente, outras negativamente - nas percepções e nas atitudes dos integrantes do grupo. Esses entendimentos nem sempre são gerais, uma vez que os professores atribuem diferentes sentidos a determinados acontecimentos.

Pontualmente, entende-se que a opção metodológica de organizar a disposição dos integrantes do grupo em círculos e valorizar as falas de cada um deles, parece gerar confiança e adquirir a atenção do grupo. No mesmo sentido, o cuidado para não deixar os educadores sem respostas e o conhecimento demonstrado pelo DM, denotam ser elementos de reconhecimento e valorização no coletivo.

Na mesma linha, a estratégia de apontar fragilidades na formação inicial retira a ideia de culpabilidade dos professores pela desvalorização da EF na escola, ao passo que oferece aos professores um convite para estudar coletivamente temas fundamentais para alteração dessa situação.

As ações de questionar e solicitar esforço cognitivo e proposições dos professores remete com que os docentes tenham uma participação ativa no processo. Nota-se, que parte dos professores se sente valorizada quando são solicitados para expressarem seus entendimentos sobre determinados temas. Logo, o fato de utilizar perguntas para a indução a determinadas compreensões, ao invés de dar respostas prontas, parece atrair a atenção dos educadores.

Aliado a isso, a ação de não interromper os professores quando esses direcionam para conversas não condizentes com o foco do estudo em determinado encontro, é visto de forma positiva. Pois, reconhece a necessidade dos docentes em falar sobre seu cotidiano profissional.

Conclui-se que as ações do DM são fundamentais em tentativas de estudos coletivos. As atitudes adotadas geram consequências que se alteram de acordo com a concepção atual de cada integrante. Nesse sentido, a análise das ações do DM ao final dessa investigação poderá contribuir com a reflexão, de modo mais aprofundado, sobre as particularidades e a importância das ações em estudos com professores. Se a formação continuada é vista como uma possibilidade de evolução e qualificação da educação, os detalhes e as escolhas que interferem nas ações de quem coordena os grupos de estudos são fundamentais e precisam de mais estudos.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Física; Formação Continuada; Docente Mediador.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. Disponível em: https://feff.ufrgs.br/up/73/o/Texto_01_-_Sociologia_Crtica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf. Acesso em: 29 de jun. de 2016.
- BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267/250>. Acesso em 29 de jun. de 2016.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

BRASIL. República Federativa do. Decreto n. 69.450, de 1º.11.1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm>. Acesso em 09 de março de 2016.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FRAGA, A. B. Corpo, identidade e bom-mocismo: cotidiano de uma adolescência bem-comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

JARDIM, J. G.; BETTI, M. Mudança curricular e a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo na educação física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 215-228, jul./dez. 2014.

MOLINA NETO, V. et al. Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade. In: REZER, R. (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. p. 45-68.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____ (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1992.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. A pesquisa-ação como forma de investigação no âmbito da Educação Física escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 4, 2010, Rio Claro. Anais... Rio Claro: Unesp, 2010. v. 1, p. 1-9.

SOUZA, R. L. L. Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar. 2007. 236 f. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo-USP. São Paulo. 2007. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~etnomat/teses/FormaoContinuadadeProfessores.pdf>. Acesso em 19 de jun. 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 29 de jun. de 2016.